

29729

O CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO COORTE IVAPSA

Juliana Rombaldi Bernardi, Lauren Sezerá Costa, Marina Nunes, Mariana Lopes de Brito, Rafaela da Silveira Corrêa, Tanara Vogel Pinheiro, Priscyla Bones Rocha, Isabel Cristina Werlang, Clecio Homrich da Silva, Vera Lúcia Bosa.

Orientador: Marcelo Zubaran Goldani

Unidade/Serviço: LPT, CPC

INTRODUÇÃO: Evidencia-se que o consumo de álcool durante a gestação é um importante problema de saúde pública, estando associado a problemas congênitos. A quantidade segura de álcool que a gestante pode consumir não está definida na literatura, por isto recomenda-se a abstinência total durante toda a gravidez. Sabe-se que o álcool ingerido pela gestante atravessa a barreira placentária, o que faz o feto ficar exposto às mesmas concentrações do sangue materno, porém, a exposição fetal é maior, devido ao metabolismo e eliminação serem mais lentos, fazendo que o líquido amniótico permaneça impregnado de álcool não modificado (etanol) e acetaldeído (metabólito do etanol).

OBJETIVO: Avaliar o consumo de álcool durante a gestação e o tipo de bebida ingerida nos grupos de estudo com diferentes perfis de saúde e doença.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal de uma coorte temática de recém-nascidos realizada de Setembro de 2011 a Maio de 2013 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Fêmeina. Os perfis de saúde e doença foram: diabetes melito (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagismo e restrição de crescimento intrauterino (RCIU). Esses grupos foram comparados com o controle (gestantes sem comorbidades e sem exposição ao tabagismo). O consumo alimentar de 191 gestantes foi avaliado por meio um questionário validado de frequência alimentar (QFA). O instrumento continha oito opções de frequência de consumo que variaram desde “mais de três vezes ao dia” até “nunca ou quase nunca”. A lista apresentou 97 itens alimentares. Para cada alimento eram oferecidas porções padronizadas de medidas caseiras. Os cálculos para a quantificação de ingestão calórica foram feitas com auxílio da tabela de alimentos USDA (United States Department of Agriculture). O banco de dados foi duplamente digitado através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 16.0 e os dados discordantes foram corrigidos. Realizou-se a Análise de Variância (ANOVA) de 1 via. O nível de significância foi de 5%. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética (1100-97 HCPA e 11-0027 GHC).

RESULTADOS: Avaliou-se o consumo alimentar de 159 gestantes (perda 16,8%), sendo 25 DM, 19 HAS, 50 tabagistas, 17 RCIU e 48 controles. O consumo médio na gestação foi de 5.023 calorias (± 2938 Kcal; mínimo: 1857Kcal; máximo: 18.059Kcal) e a mediana de 4198Kcal (P25: 3214Kcal; P75: 5849Kcal). Destas, 33 (20,8%) afirmaram consumir uma dose ou mais de bebida alcoólica durante a gestação, sendo que 31 mães consumiram cerveja, 2 mães consumiram vinho e 7 consumiram outros tipos de bebida alcoólica (como whisky, keep cooler e ice). A ingestão energética das mães que consumiram álcool foi maior que as demais (5533Kcal x 4889Kcal), mantendo-se quando retirado o álcool da análise (5454Kcal x 4889Kcal) porém sem significância estatística ($p=0,154$; $p=0,327$, respectivamente). Ao compararmos os grupos tabaco e controle, as mães tabagistas consumiram significativamente mais álcool na gestação que as controle ($p=0,035$). Não houve diferenças nos demais grupos ($p>0,05$).

CONCLUSÕES: Foi observado que as gestantes que consumiram álcool obtiveram maior valor calórico total na alimentação. As gestantes tabagistas tiveram consumo maior de álcool em comparação as do grupo controle.